

2
O etimo foi sempre inimigo do bom...

Contudo, os artigos da

CASA DAS MEIAS

sendo bons, são também ótimos...

RUA 19 — ESPINHO

2 Excelentes espectáculos no

TEATRO ALIANÇA

Ha bastante tempo que espiño não é visitado por qualquer Companhia teatral. O nosso público vai, porém, ter encontro de apreciar dois bons espectáculos nas próximas quarta e quinta-feira, dias 22 e 23 do corrente, no Teatro Aliança, onde a conceituada «Companhia Teatral Portuguesa» levará à cena na 4.ª feira, a célebre peça em 3 actos, original do escritor francês Henry Bernstein, tradução do Dr. Norberto Lopes—Israel — O Banqueiro Judeu.

—Na quinta-feira, representar-se-á a engraçada comédia em 3 actos, de grande sucesso, da qual foi extraído o filme do mesmo título, original de João Barto—«O Costa do Castelo».

—Desta Companhia—a melhor que ultimamente tem vindo à Província—fazem parte, entre outros, os consagrados artistas: —Emilia de Oliveira, Luz Velloso, Dinah Stichini, Suécia Gonçalves, Judite Marques, António Palma, João Silva, João Grave (encenador), Ernesto Rodrigues, João Calazans, Manuel Lereno.

Este último, artista da Emissora Nacional, fará um grande Recital, com as melhores produções de alguns poetas consagrados, em homenagem ao povo desta Vila.

Necrologia

Faleceram nesta Vila:

No dia 13, a inocente Fernanda Tiburcio da Silva, filhinha do sr. Tiburcio da Silva.

—No dia 15, o sr. José Fernandes Tato, industrial de ceramaria. O extinto era irmão dos srs. Joaquim Fernandes Tato, e do sr. Augusto Fernandes Tato, também industriais desta Vila.

—O funeral realizou-se na passada 5.ª feira, com bastante concorrência.

Conduziram, a chave da urna o sr. Alexandre Alves da Rocha (Casebre) e a toalha o sr. José Fernandes Tato, respectivamente primo e sobrinho do falecido.

—As famílias em luto, os nossos pésames.

Passa-se

A merceria que foi de Domingos José de Oliveira Pinto, fundada em 1866, próximo à Igreja de Silvalde—um dos melhores pontos da freguesia—por motivo do seu actual proprietário, Belmiro Ferreira de Oliveira Pinto, não ter tempo disponível para a sua administração.

Terreno

Vende-se um com 2.000 m. quadrados murado, com pôrço e bomba, ótima água (que nunca secou), em magnífico local dentro desta Vila. — Informa-se Sesta Bedaeção.

Miscelânia Internacional

A Grande Guerra n.º 2

Já mais de quatro longos anos vão passados, e a guerra continua mais impiedosa, mais acesa, mais guerra!!! O «élan» inicial, bastante prolongado dos países do chamado «eixo», firmado na sua preparação formidável, em meios, quantidade e qualidade, não teve a finalidade esperada—uma guerra de curta duração.

A guerra reajapgo das «panzeras» e do ataque às retaguardas, pela «Luftwaffe», não foi suficiente para abafar a resistência dos adversários de Hitler. Na guerra, como na paz, o homem põe e Deus dispõe... pelo que as surpresas se tornaram frequentes.

Assim, conquistada, pelos heroicos soldados alemães, a Europa Central e a Polónia, os Balcãs, a Bélgica e Holanda, derrotada a França, impediadas para o seu país, as tropas britânicas do corpo expedicionário na França, empurradas as também formidáveis forças russas para o Oriente, bombardadas Londres, arrasada Coventry, ocupada a Europa nórdica, acoadas para o coração do Egito, as tropas imperiais da loira «Albion», afundados navios sem conta, dos anglo-americanos, atacada a base de Pearl Harbour pelos japoneses, perdida a formidável Singapura e as Indias Neerlandesas, lá no extremo oriente, ainda as chamas das nações unidas conseguiram resistir tempestuosamente, albergadas no seu poder económico, industrial e estratégico, este muito beneficiado pela posição geográfica dos países de língua inglesa, longe das «divisões» autorizadas dos adversários.

Os ataques das aviões dos países

em luta, não foram suficientes para determinar o pedido de paz por qualquer deles, e a guerra aíras a-se num

focoide de sem nome, queimando no seu seio de chamas ardentes, a flor das juventudes, aqueles que amanhã

constituiriam o património social, quem

se se renovado, de cada um dos pa-

ses em luta.

—Ao período de vitoriosos avanços do

«eixos», seguiu-se uma paragem logo se-

guida de recuo. Os germânicos e ita-

lianças sentiram, por sua vez, o peso

dos bombardeamentos aéreos, letres-

tres e navais sóbrios e suas queridas ci-

cidades, vilas e aldeias, desfeitas com os

mesmos requintes calculados, com que

os «exinxos», o faziam e fazem ainda

aos adversários. Na fronte Leste per-

deram a maior parte do terreno, con-

quistado à custa de sacrifícios sem

conta. Na África foram completamente ba-

tidos por um forte exército das nações

unidas, deixando prisioneiros centenas

de milhares de homens por não poderem

ter o seu «Dunkerue» por falta de

meios. A Itália sucumbiu praticamen-

te, com a paz feita por Badoglio, de

pois de Mussolini ter sido deposto.

Próximo de Roma, cidade que tem va-

lor incalculável, como meio moral, es-

piritual e estratégico, encontram-se os

exércitos do general Clark, desfendo

operações cuidadas, planeadas por Ale-

zander.

O japoneses perdem terreno dia a

dia. A Nova Guiné, as Marshall, Sal-

mão etc., têm sido agora tratado de vi-

lérias americanas. A Austrália está sal-

va, e Pearl Harbour quasi vilugado.

Os bombardeamentos à Alemanha,

continuam regularmente certos, des-

provados da humanidade que uma

guerra total, como a presente, não

admite.

A «segunda frente» faz sentir já os

seus efeitos embora não passe ainda da

se preparação, aliás bastante reclama-

da, para tornar mais viva a «guerra

dos nervos». A máquina de guerra

alemã reflete o seu potencial disponível,

constroi defesas, luta nos ars com es-

forço e constri, apressadamente, todo

material precioso.

Apesar disso sente-se que o potencial

e poder da máquina de guerra das na-

ções unidas cresce em proporções

maiores.

Muito, cruel, sanguinária e feroz tem

sido esta guerra: tê ao momento actu-

al, mas como será daí em diante

quando a hora decisiva chegar?

A Finlândia, Bulgária e outras pe-

quenas nações, sentem que a guerra

ultrapassou já os limites para as suas

possibilidades de engrandecimento

através da mesma guerra. Tentam sair

dela, embora arrotem com os prejuí-

zos desta bactombe que não poupa

qualquer. E Portugal?

Portugal, continua firme na sua es-

trada, eiente da sua unidade, teimo-

nos desejos de Paz, cumprindo parante-

si e prante os outros, altaneiro na sua

dignidade de pequena Grande Na-

VOSSA EXCELÊNCIA

preocupa-se por não encontrar Produtos de Beleza que satisfagam? — Por certo ainda não experimentou os maravilhosos PRODUTOS ORCÉL exclusivo do



SALÃO VENEZA

Esta casa prima em apresentar um variado sortido dos melhores fabricantes

Minha Senhora:

comprar no SALÃO VENEZA é economizar dinheiro

SOCIEDADE

Doentes

No Hospital da Ordem de S. Francisco, do Porto, encontra-se enferma a sr.a D. Olivia Pinto de Andrade, esposa do nosso assinante sr. Alberto de Andrade.

—Encontra-se melhor do ataque de gripe, que o fez guardar leito, o nosso assinante sr. José Moreira da Sousa Júnior;

—Continua acentuando melhoras a nossa assinante Sr. D. Angelina Brandao;

—Tem estado doente, mas encontra-se melhor, o menino Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, filho do nosso amigo sr. Manuel Ribeiro.

Partidas, chegadas, etc.

De visita a sua família, encontra-se entre nos, com pouca demora, o sr. Dr. Manuel Mota, Alferes Mil., em serviço em Vila Real;

—Retirou para Vale de Cambra, aonde vai descansar, a gentil senhorinha Clarice Gomes Rodrigues;

—Tem estado entre nós, o sr. Maximino Alves Lopes, nosso prezoado assinante em Torres Vedras;

—Em Macieira de Cambra, encontra-se a descansar algum tempo, a sr.a D. Joana Mendonça Casal Ribeiro, esposa do nosso assinante sr. Deism Casal Ribeiro;

—Tem estado nesta Vila a tratar de assuntos do Grande Casino de Espinho de cuja Direcção faz parte, o nosso prezoado assinante e amigo sr. Engenheiro Arnaldo Crespo;

—Regressou de Casanheira de Peira o nosso estimado assinante sr. Manuel Albuquerque e Abreu, concetuado gerente da Agência Informativa Ferroviária desta Vila.

—Com sua esposa, deve embarcar, por estes dias para Lourenço Marques, o nosso estimado assinante sr. Manuel Pereira da Silva, funcionário dos Caminhos de Ferro daquela colónia.

Desejamos-lhes boa viagem.

Casamento

Realizou-se no passado sábado, dia 11, na igreja paroquial de Angra o enlace matrimonial da senhorinha Maria Augusta Rocha da Silva, filha do sr. Augusto David da Silva Júnior e da sr.a D. Maria Luiza Rocha da Silva, com o sr. Evaristo de Sousa Reis, filho da sr.a D. Eulalia de Sousa Reis e do sr. António Sá dos Reis (salcedo).

Parabenizaram, por parte da

nova, seus pais; e por parte do

noivo, seu irmão António de Souza Reis e sua esposa sr.a D. Elsa Soares F. da Silva Reis.

No final da cerimónia, em casa

dos pais da noiva foi servido um

Feira de Março em Aveiro

A propósito desta tradicional feira, com ares de «exposição regional», o nosso prezoado colega «O Democrata», de Aveiro, inseriu a seguinte local:

«Feira de Março

Abre de hoje a oito dias o tradicional mercado do Rossio, cuja entrada sofreu alteração, para não ser sempre o mesmo, e onde já se achamfuncionando vários atrações nos lugares de costume.

Não se pode calcular ainda o que ela virá a ser, contudo desde que o Casal das Iuriarias moveu o seu lugar, ofigura-se-nos um bom pronunciamento para todos porque onde há farturas não deve existir a fame... E esse ponto nas faltas, é essencial devido ao conchego que traz a quem as freqüenta...

Pelo que se verifica, não é só nessa terra que as famosas farturas do nosso amigo Vitorino Casal são apreciadas.

Na capital do Distrito, como certamente noutras localidades onde o nosso conterraneo instala a sua elegante barraca, não faltam apreciadoras de categoria as suas subornosas farturas. O que é bom, é bom em toda a parte...

Grupo Columbófilo de Espinho

No Domingo passado realizou-se o treino de Viana, tendo as pombas sido soltas ali às 11.30. As médias verificadas foram boas.

Hoje realiza-se o primeiro concurso oficial de Valença. A solta está recomendada para as 18 horas.

No próximo Domingo realiza-se o Concurso de Moação, para fecho da volta do Norte.

Apontamentos e Factos

N.º 1 A CRUZ DE PEDRA

Um velho caminhão, desmantelado e cheirante, avançava penosamente pela orla do deserto a caminho de Safim, a cidade silenciosa e mística do antigo Império de Marrocos, e ao tempo, sob o protectorado francês.

O País do Ocidente ou Mahebe— como lhe chamam os drabes—guarda no seu seio uma infinitade de histórias que muitos consideram lendas, e algumas lendas que alguns europeus experimentados fixaram justiça como autênticos factos, inexplicáveis.

No numero dos cépticos podiam conter-se os seis ocupantes do caminhão, jovens ainda e para quem a suprema fantasia do passado, nada mais representava que o atraso das gerações incultas.

O calor era insuportável, enervante, e uma poeira fina e vermelhuscada infiltrava-se nos poros, fazendo camas nos ombros e capacetes, para logo se desfazer com um solavanco mais forte, em poalha doirada e asfixiante.

A partida, tinha sido feita no meio da mais alegre e comunicativa satisfação, risos de galhofa e dobles de cerveja, mas à aproximação da CRUZ DE PEDRA, que o guia tinha previsto estar breve, foi calando aos poucos a verbosidade até dar lugar a silêncio completo. Fumava-se com os olhos no chão e apenas a tosse abafada provocada pela poeira, quebrava o silêncio de Morte!

Todos aqueles homens sabiam a lenda da Cruz de Pedra e temosamente se desviaram da sua rota, só para verem de perto o fatídico lugar, que os próprios mouros, mesmo os cabildos do deserto, evitavam com prudência...

«Dizia a lenda: Aquela Cruz, de pedra dósca e mal lavrada, de braços retorcidos em flor de lili e com os seus três metros de altura, nada mais era que o tumulo eterno da formosa SADINAR e o ultimo baluarte da mais linda cidade que houvera em tempos. SADINAR era uma judia de beleza tão fascinante que impossível seria descrevê-la!»

Da sua vida quasi efémera, confam-se coisas mirabolantes, onde não falta o degladio feroz dos homens, em disputa dum graça do seu terno olhar, sempre frio e impenetrável! Paixões violentas que levaram á ruína, ao suicídio e ao próprio crime! Pilhas d'otro subvertido, ódios impiados de irmão para irmão e de Pai para Filho!...

Um dia, o jovem e poderoso Califão da extinta cidade Sem-Nome, foi premiado com o amor daquela diabólica mulher, aos pés da qual depôz o seu reino, para que eles pisassem somente oiro fino e pedrarias raras!

Mas... havia porém qualquer coisa de misterioso naquela entrega passiva e no olhar brilhante e enlouquecedor da divinal SADINAR, a juíza formosal! Os homens outrora passivos e cientes, tornaram-se sanguinários e maus e não tardou que o flagelo e a Morte, como sopro terrível dos infernos, reduzisse a encantadora cidade a um montão de ruínas fumegantes e pintalgadas de sangue!

— A Morte SADINAR!... — barrafam possessos aqueles que restaram

da carnificina, de braços descarnados apontando o Céu.

SADINAR foi assassinada e aquela Cruz de Pedra, assente sobre a formosa cabeça, seria o ferrete da vingança, mas sem os homens compreenderem e num capricho raro, um holocausto ao Belo!

— Mas porque mataram essa Mulher? Era má?

— Não! Era bondosa até, mas a sua beleza nefasta, trazia no seio o preáglio da desgraça e do luto, da miséria e do crime!

Dizia mais a lenda: — O seu eleito, o jovem Califão, guarda closamente o tumulo da sua amada, cuja vida ele defendeu até ao desespero e o seu Espírito, continuou e continua ainda, a defender como guarda implacável, tudo o que resta da bela SADINAR e da cidade Sem-Nome!

O viajante pode visitar a CRUZ DE PEDRA, mas nada o poderá salvar, se fôr atraído por misteriosa fôrça, a pisar, ao de leve sequer, tudo o que seja tumulo de SADINAR...

Essa atração é irresistível, diabólica e bem o atestam no ares sem fôrce, espalhados aqui e acolá, esqueletos brancos reluzindo ao Sol...

O caminhão estacou atabalhoadamente, depois de três enormes solavancos que os travões já gastos não puderam evitar.

BALKY—o guia—com os olhos em terra, gemeu pausadamente: — A CRUZ DE PEDRA, tumulo da formação judicial...

Olhamo-nos em silêncio e vagarosamente pisamos a terra. O nosso olhar cansado, negava-se a fitar aquele lençol de areia branca e afogada, que mais parecia um Mar de leite em pregulhosas ondulações!

Caminhava-se com lentidão impressionante, calados, como se a Morte estivesse entre nós, espiando aquele que ousasse desdenhar da lenda.

Um riso nervoso, quasi estúpido, estremeceu-nos...

— Isto parece um funeral! — diga o galhofeiro Mourão— Que medo que prahi vai, Santo Deus!

Todos sorrimos, também nervosamente, por gentileza para com o velho colega.

Paramos de chofre. BALKY—o guia—parou também a respeitosa distância...

— Olha... a Cruz de Pedra! Cá está ela, não há dúvida...

(O autor destas linhas também a viu, abandonada no extremo daquele Mar de fôgel Nadal... Nem uma erva sequer a enfeita-lá e em volta, até ao infinito, tudo areia; a mesma areia branca escaldante e ondulada)

— Ouvi lá BALKY... disse tu que se alguém pisar a campa, vem uma bala de parte misteriosa e mata a gente?...

— Sim... senhores!... Eu nunca vi, mas tenho a certeza...

— E essa história da atração irresistível?... Como vez estamos perto da Cruz e ainda não fomos atingidos...

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

A' MARGEM DA GUERRA



Um parashutista britânico, no instante em que larga da porta aberta do avião, nos ares, para se precipitar sobre o seu objectivo.

Livros Novos

BENVINDA

por HENRI SIENKIEWICZ

— E Walmiki murmurou de novo:
— Amo!

A vontade do poderoso Krisna empurrou então a virgem para o coração do poeta, que se tornou, pela própria vontade de Deus, transparente como o cristal.

Serena como uma aurora de estio e clara como as ondas do Ganges, entrou a virgem na urna que lhe estava reservada. Mas, de súbito, no contorno de perto o coração de Walmiki, o rosto da donzela empalideceu, e o pavor, semelhante a um vento gelado, empolgou-a.

Krisna ficou pasmado.

— Oh, sublime encarnação do lótus! exclamou. — Por acaso também terás medo do coração do poeta?

— Senhor! — respondeu a virgem. — Que mansão me reservaste! Nela vojo reunidos os nevados cumes das montanhas e as profundezas das águas, povoadas de monstros, e as estepes, com os seus furacões e tempestades, e as lóbregas cavernas de Elora, e tenho medo, Senhor, tenho medo...

— Soegea, o sublime encarnação do lótus!... Se no coração do poeta existem as neves eternas, tu serás o morno alento primaveril que as derreterá; se vivem nela as profundezas aquáticas, tu serás a pérola que as animará; se éste se estende tão a imensidão das estepes, tu semearás pelo chão as férias da bemaventurança; e, se ali reina a escuridão das lóbregas cavernas de Elora, tu serás o raio de olho que as há-de iluminar.

E Walmiki, que entretanto, havia recobrado a p. labra, acrescentou:

— E serás a Benvenida!

Do livro O SENHOR SECRETÁRIO, trad. de Isolino Caramacho. (Edições GLEBA).

Homenagem ao Pároco de Anta

Uma comissão de dedicados paroquianos, da Freguesia de Anta, do nosso concelho, levou a efecto uma significativa homenagem ao seu pároco, rev.º Joaquim Maria de Pinho, a qual teve lugar no dia 27 de Fevereiro p. p., dia do seu aniversário natalício.

A comissão promotora, que assim quis testemunhar o seu reconhecimento ao seu abade por ver liquidadas as contas da residencia paroquial, era constituída pelos srs.

Celestino Loureiro da Silva, Dionísio Guimarães e António Francisco Natário. A cerimónia principiou pela missa, celebrada pelo homem-gado, e acompanhada a cânticos pela Tuna Musical de Anta.

Na sacristia, recebeu os cumprimentos dos seus paroquianos, tendo feito uma allocução apropriada a menina Maria Vieira. Foi descerrada, depois, na residencia, uma lápida de marfim, junto da qual discursaram os srs. Dr. Luiz da Silva Pinto, Celestino Loureiro da Silva, António Pinto, Lazar Palma e Padre Manuel Martins da Silva, este último representando também o antigo pároco da freguesia, Manuel Esteveao Ferreira de quem leu uma carta, os quais recordaram e agradeceram ao rev.º Pinho o que ele tem feito pelo progresso espiritual e material da freguesia.

Seguiu-se um copo de água, em que uearam da palavra os srs. Alberto Rui Rezende, Alberto Santos, em nome da Tuna, Salazar Palma e o homem-gado, que agradeceu.

Associaram-se àquela comemoração as professoras e crianças da escola, devidamente uniformizadas, uma representação da Sociedade Portuguesa feminina, Juventude Católica de Espinho, e várias associações com os seus estandartes. Terminou a festa com a consagração ao Imaculado Coração de Maria, feita deante de um lindo quadro oferecido pelas crianças da Cruzada Eucarística.

A Comissão promotora encerrou esta festa, ba dias, com a oferenda de um tailler de prata, levando gravado o nome do homenageado, adquirido com o saldo das despesas feitas nesta festa.

Caixa Geral de Depósitos

Foram iniciadas as obras de adaptação para a instalação provisória da Filial da C. G. de Depósitos no edifício anexo ao Grande Hotel. Tratando-se de uma instalação provisória é desejável que a Ex.ma Administração Geral dos C. T. T. não descurte a construção de um edifício apropriado como o exige a categoria da nossa terra e o movimento da referida Agência,

VIDA DESPORTIVA

Documentário

Panorama animador

Mais um ano é passado, sobre o que dissemos dcêrreia do panorama desportivo local, aquando do décimo primeiro aniversário da «Defesa de Espinho».

Verifica-se que, durante os 365 dias, e desportivamente, os espinhenses do Sporting e da Associação Académica têm razão para se considerarem satisfeitos. O Sporting de Espinho, conquistou o Campeonato de Aveiro em futebol, festejou vinte e nove anos de existência, e, o que é importantíssimo, saldou todos os encargos de dívida, apresentando saldo positivo. A Académica de Espinho, festejou o sexto aniversário, com um bom programa comemorativo, continuou, melhorando, com todas as suas variadas secções pobres de popularidade, mas ricas de utilidade física e moral, teimando conscientemente apesar de, como sempre, única náu em do panorama desportivo—ser pouco auxiliada pela massa populacional.

Outro acontecimento digno de registo, é o trem ambos os clubes enveredado pelo caminho de entreajuda, compreendendo a necessidade de se darem as mãos, singrando sem atritos ou questões.

«Defesa de Espinho», ao iniciar o seu décimo terceiro ano, congratula-se por notar que apareceu a união, que já ha tanto tempo se impunha. Gino Stripl.

FUTEBOL

Campeonato Aveirense de juniores

Sporting Espinho—7
C. D. Viseu Alegre—0

Realizou-se no passado domingo, a primeira jornada do Campeonato de Aveiro na categoria de Juniores.

Nesta série apenas concorreram dois clubes, os que se defrontaram no campo da Avenida. O grupo local, venceu com toda a justica e merecimento, porque os aveirenses não tem qualquer visibilidade de técnica, nem j. gadores habilidosos. Os espinhenses, também são nos entusiasmaram pois não vieram jogadas em que existisse «association». Apenas um ou outro elemento produziu coisas aproveitáveis.

Os grupos deram a impressão de nos darem uma lição de, como se não deve jogar e futebol. Apesar do grande numero de pontos, não houve entusiasmo dentro ou fora do rectângulo.

O Sporting apresentou José e Chico; Serraiva, Moreira e Geraldes; Neves, António, Henrique, Abel e Martins. Moreira maguado não pôde cumprir. Dos restantes apena Abel Santiago e Henrique sobressaiiram.

Sporting Espinho—4
S. C. Beira-Mar—2

Em jogo particular, e feligremente amigável, defrontaram-se os citados grupos.

Para não desfilar com o encontro anterior, este também esteve inspirado e aborrecido. Não sabemos qual dos dois encontros foi o pior. O Sporting apresentou um grupo bastante desfalcado, alinhando com os seguintes elementos: Lacerda; António e Magalhães; David, Gil e Santos, Huberto; Oliveira Costa, Campos, Oliveira e Moreira; Isaac também alinhou durante o 1.º tempo.

APROVEITEM A OCASIÃO

da compra de terrenos em frações ou na totalidade, na Ponte de Anta, com frente para a Estrada Espinho-Pórtico, cujas plantas e condições estão entregues ao proprietário da Agência de Leilões desta Vila.

Ernesto Pereira de Oliveira

— PEÇAM ESCLARECIMENTOS MESMO PELO TELEFONE 88-

ESPINHO

Henrique Balona

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.
Especialidade em vinhos
de pasto as melhores
procedências
Materiais de Construção
Rua 18 N.º 1077—ESPINHO

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

P R A Z A M E N I N A S

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303—ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeita e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Armazém de Mercearia, azeites
farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de
Açucar, Toucinho e Gorduras
Telefone, 305—ESPINHO
Rua 9 n.º 483 a 447
ESPINHO

Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, L. daDUARTE & C. A
RUA 19—445 a 451

ESPINHO

ARMAZEM DE VÍVERES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia

(Largo dos Aviadores)

TELEFONES Espinho—16

Gaia—3771

S. A. BOARIA ATLANTICA

MANUFACTURA DE

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C. A. L. da

Esmaltagem, alumínio, Fundição,
Serralheria e Niquelagem—Exe-

cução perfeita e garantida

TELF. 27—ESPINHO

MANUFACTURA DE

Bonanga

A mais antiga Companhia

Portuguesa de Seguros

Aquele que mais garantias oferece

—Aos melhores prémios de mercado—

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinha Suc.

Rua 19 N.º 281—Telefone—11

Correspondentes Bancários

Depositários de Abacaxis e Fósforos

MANUFACTURA DE

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 23

TELEF. 52

ESPINHO

MANUFACTURA DE

Manuel Augusto de Castro

Confaria e Frutas Especialidade em bolo de Arouca

Fabrico especial de doces e «Bolos de

ESPINHO» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualida-

de e Bolo de São Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19-N.º 196

MANUFACTURA DE

M. P. MOREIRA

Telef. 31—ESPINHO

FABRICA DE GUA D'A-SOIS

Gabardines e Sobretudos Camuflados.

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades. Cha-

peus de homem, Malinhas de Senhora,

Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO

Louçaria GUERRERO

(FERNANNA & CO.)

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Fumadas, Vidros, Cristais,

Síbiros, Gavatões, Estatuária artística

Cofres, Fogões, Canetas, Lavatórios

Talheres, Metais, Ferros de engomar

Candeeiros eléctricos.

Telef. 365 Rua 19 N.º 868

Pegado ao Teatro Aliança

ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.º 207 a 201—ESPINHO

TABACARIA RUMED TABACOS & LOTERIAS

Perfumaria, e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria

Contos graduados e para o sol

Candeeiros e material eléctrico

União Comercial de Espinho

Armazém de mercearias finas, chás e cafés
Grande depósito de conservas das melhores fábricas

Fábricas de torrefacção de café, moagem, licores e xaropes

A sua fábrica de xaropes acaba de adquirir excelentes instalações

O melhor estabelecimento de Espinho no seu género

RUA DEZANOVE N.º 409 A 421
TELEFONE N.º 37

Minha Senhora:

Prefira sempre os trabalhos confeccionados no

Salão VENEZA

Nesta casa executam-se modernos e lindíssimos penteados do mais fino gosto artístico. V. Ex.ª terá a garantia de possuir uma PERMANENTE NATURAL de longa duração.

Gabinetes ressequidos e espirigados—Como lavá-los? Como tratá-los?
Querida pedir informações inerentes à causa no

Salão Veneza

Rua 19 n.º 296 - 1.º

ESPINHO

FERRAGENS E DROGAS
ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL
DEPÓSITO E OFICINA DE BICICLETTAS E ACESSÓRIOS

NARCISO ANDRÉ DE LIMA

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS DE CAÇA

Rua Dezanove n.º 412

ESPINHO

Produtos químicos, Perfumarias, Tintas em pó, Alcaides em pó e em massa, Oles, Águas-rosas, vernizes, esmaltes nacionais e estrangeiros, etc., etc.

Drogaria Andrade
Tintas sintéticas e coloridas
VALENTINE Fernando Teixeira de Andrade
Angulo das Rues 14 e 25 ESPINHO TELEFONE: 350

RÁDIOS PHILIPS

On receptores 1944 não tem rival

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Casa do José da Feira

Bons vinhos, das melhores procedências,
e comidas esmeradas — BOM RETIRO

JOSÉ LOUREIRO ZENHA

RUA DEZANOVE, (em frente da feira Semanal)

ESPINHO

Vacinação anti-rábica

AVISO

Previnem-se os interessados que a vacinação anti-rábica oficial, este ano, tem o seu inicio no dia 23 do corrente.

E' da maior conveniencia consultar o edital afixado na porta da Repartição dos Serviços Pecuários, no Mercado Municipal, visto que nele se encontram disposições legais que devem ser conhecidas por todos os possuidores de Caninos.

Espinho, 18-3-944.

O Médico Veterinário Municipal,

Afonso Perdigão.

Agradecimento

A família de Carlos Dias da Fonseca vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada e bem assim às que por qualquer forma lhe manifestaram os seus sentimentos.

A todos se confessa muito grata.

Espinho, 16 de Março de 1944.

Publicações

Os nossos filhos

A única revista para os pais que se publica em Portugal N.º 21 (Dedicado a Coimbra)

Pequenitos, pelo dr. Augusto de Castro Soares, Governador Civil do distrito de Coimbra; História maravilhosa de Isabel, Rainha e Santa, por Maria Lúcia; Teatro para crianças, por Maria Evelina; O Padre Américo e a sua obra da rua; O que os nossos filhos podem ler, crônica literária; O Asilo da Infância Desalidada, de Coimbra (reportagem); A Obra de protecção à gravidez e defesa da criança (reportagem); Regimes alimentares para bebés; Inícios de saúde na infância, pela dr.ª Branca Ruminha; Exercícios físicos mal orientados, pelo dr. Armando Fernandes; Conselhos de puericultura e de pedagogia; páginas de bordados, malhas, figurinos para crianças e sehoras, meados de vestidos para meninas, doçaria de Coimbra, concursos, etc.

Redacção e Administração Rua de Alzeiba e Sousa, n.º 2b, 2.º Esquerdo—Lisboa.

Número aviso—5\$00. Assinatura trimestral, despesas de cobrança incluídas, 18\$50.

Relojoaria "Confiança"

Casa FAUSTO NEVES

Relógios-Pratas-Jóias

ANTIGOS PARA BRINDES

Se V. Ex.ª prestar de oferecer uma prenda de casamento, de baptizado ou de anos à Relojoaria «Confiança» com o seu variado sortido de relógios de todas as categorias, pratos artísticos e valiosos joias, está ao seu dispor.

RELOJOARIA «CONFIANÇA»

Rua 19 número 307

ESPINHO

Pagamentos aos Aposentados

A Agência local da Caixa Geral de Depósitos, efetua os pagamentos aos aposentados, estando, nas seguintes datas:

Div 24 Montepio Serv. do Estado:
• 27 Funcionários civis;
• 26 Militares c/ graduação;
• 29 Militares sem graduação.

TEATRO ALIANÇA

Telefone, 73 — ESPINHO

HOJE - DOMINGO, 19 DE MARÇO

das 15.30 e 21.30 horas, apresenta os extraordinários filmes de Wesley Ruggles

Tempestade no Pacífico

Um romance de perigosas aventuras em que se encontram, uma vez mais, CLARK GABLE e LANA TURNER
Escolhidos filmes de complemento, entre os quais a costumada REVISTA PARAMOUNT, completam o programa.

Quarta e Quinta-feira—dois únicos espectáculos pela Companhia Teatral Portuguesa

Israel e O Costa do Castelo

HOJE

Grande Leilão em Espinho

Pelo falecimento do proprietário.—na Rua 14 próximo ao depósito Singer, pelas 14 horas, constando de artigos antigos e modernos, tais como: sala de jantar, quarto, salas de visitas, relógio de parede, roupas, louças, máquina de costura, piano, pinturas, músicas e muitos mais objectos de difícil descrição

Liquidação feita pelo conhecido Agente de Leilões

Ernesto Pereira de Oliveira

TELEFONE 93 - ESPINHO

Correspondências

Daniel Iglesias

De Silvalde

18-5-44

Movimento Pró-Misericórdia

Iniciou-se já, nesta localidade, a recolha de donativos para o Hospital da Misericórdia de Espinho.

A Comissão angariadora, cujos nomes foram publicados na edição anterior e que é constituída por verdadeiros amigos do referido Hospital, encontra-se animada da melhor boa vontade, disponha, portanto, a prosseguir até ao fim na sua cruzada simpática.

Os tempos não correm de fácil para ninguém, a vida está difícil para todos, mas a recolha de donativos foi iniciada sob os melhores auspícios, pois o bom povo de Silvalde responderá. A Com. não de braços abertos. E' que se trata de contribuir para o Hospital da Misericórdia de Espinho—Santa Casa que, embora não desfrute a vida desfogada dos estabelecimentos comerciais das cidades, tem-se agigantado no fim altruístico a que se destina.

E' triste os donentes de tão modesto estabelecimento não haverem nem ricos, há ser a vivência resultante e amparada carinhosamente e indistintamente pela Com. que ali se pratica no sentido lato da palavra.

«Difesa de Espinho», que tanto tem batido pelo engrandecimento do referido hospital, promove a ideia do movimento pró-Misericórdia, iniciado em Silvalde, se estender a todas as freguesias vizinhas do concelho.

Ora só o seu apelo económico é o seu generoso dos homens bons das referidas freguesias.

Nada mais justo.

Do resultado do movimento de Silvalde informaremos os nossos leitores.

Serviço Postal

O apelo aqui dirigido à Administração Geral dos C. T. T. sobre a colocação de várias caixas postais em lugares distantes do então único depósito local de correspondência, nessa localidade foi tomado um considerável por aquele resultado.

Já equis nos referimos nem satisfeito ao facto de ter sido colocada no lugar de Silveira a caixa postal de que é depositário o sr. António Alves de Oliveira, e agora congratulamo-nos com a arriada de outra postal para o lu. r. de Silveira cuja proximidade recebeu facilmente o sinal exímio do giro, sr. Alvaro da Silva Sardinha, no dia em que foi colocado o estabelecimento do sr. António Vieira Machado.

A caixa na vila e em freguesias vizinhas é acreditada que a sua proximidade resulta a correspondência do po-

LANIFÍCIOS

CHALES

SEDA'S

TOBHALCOS

ROBIAS

MODAS

RUA DEZANOVE N.º 201

ESPINHO
(PORTUGAL)

PARA OS POBRES

O nosso prezado assinante sr. José Rodrigues Trindade, conhecido proprietário dum Fábrica de Lanifícios em Tortozende e dedicado amigo de Espinho, enviou-nos a importância de 100\$00 para distribuirmos pelos povos mais necessitados da classe pescatória, principalmente pelos sumistrados das últimas investidas do mar.

O sr. Rodrigues Trindade não é a primeira vez que se lembra dos nossos infelizes pescadores, pelo que bem merece o seu reconhecimento.

No próximo domingo daremos nota da distribuição.

Baile de Aleluia

Segundo nos informam, está constituída uma comissão de senhorinhas e raparigas da nossa melhor sociedade, com o fim de levar a aleluia, no próximo sábado e Aleluia, um grandioso baile no salão do Sporting Clube de Espinho.

Brevemente nos referiremos mais detalhadamente a esse baile que está despertando já grande entusiasmo entre a mocidade elegante de Espinho.

pelos lugares da Marinha e dos lugares de Barreiro e Pedreira.

Carteira

Encontrar-se encontra o nosso assinante, sr. Manuel Pereira Alves, sócio da hereditária filha da pessoa principal, Belchiora Ferreira da Silva & Companhia - G.

ÁGUA DA FONTE SANTA DE MONFORTINHO

As mais eficazes nas doenças de fígado, intestinos e pele

As pessoas que sofrem de qualquer destas moléstias não devem hesitar — Experimentem e usem esta maravilhosa água se querem obter uma cura radical

DEPOSITÁRIO GERAL NO DISTRITO DE AVEIRO

Rua 18—Angulo da Rua 19—ESPINHO

JOÃO FAUSTINO

**CASA SOUTSA
J. MOREIRA DE SOUSA J.^o**

Rua 19—ESPINHO

LIVRARIA E PAPELARIA

Canetas de tinta permanente

Álbuns fotográficos

Passe-partous

Artigos escolares e de pintura

Jogos majora

Postal ilustrados

Cartas de jogar, etc.

Oiro fino...

Sinfonia de abertura...

Zola, condiscípulo de Cezanne, e mantendo com ele as mais afetuosas relações, cortou-as, ficando de mol para sempre, porque se julgou desfavorecido, no retrato que dele fez o pintor. É grotesco, para quem o viu, pensar que Zola se tinha na conta de formoso; mas o critério dos modelos, perante os próprios retratos, é invariablymente o mesmo. De resto, literatos—especialmente poetas—e pintores nunca se entenderam, ainda quando elogiam. Pre-gava o Delacroix:

«O grande artista concentra o interesse, nos seus trabalhos, suprimindo os detalhes inúteis, ou repugnantes, ou estúpidos».

E praticava, com escripção, essa máxima.

Retorquia-lhe o Victor Hugo, todo embaldado na sua trona do grotesco, referindo-se às mulheres que ele pintava:

«Orgulhai-vos, porque sois irresistivelmente «feias»...

Que encanto! No entanto, quando o retratista, para se defender, afirma: «Eu pus o que lá estava» (no modelo), faltá-lhe verdade, porque «é só pôs o que lá viu». E fê-lo com uma técnica distinta, que lhe é própria, e a que não pode fugir sem perder as suas faculdades principais. A técnica é a linguagem articulada das artes plásticas... e de todas as artes.—M. Teixeira Gomes (Cartas a Columbano, páginas 147 e 148).

Saber viver...

O homem de sociedade condena as atitudes dramáticas e esforça-se por sofrer e morrer sirosamente. Eu não chamo homem de sociedade a um senhor com boas maneiras e vestido pelo ultimo, figurino, mas sim ao homem que sabe viver. E saber viver é cada um estabelecer limites à intimidade alheia, e trazer a mim a armadura impenetrável bem ajustada ao coração e um sorriso indelével estampado na cara. Saber viver é, afinal, não enfadar os outros com o panorama das nossas dores secretas. Assim convém que se faça para que o mundo não pareça um manicomio ou uma feira de monstruosidades.—Alberto Insua (A paixão impossível, página 8).

A História...

A História é injusta—ela não descreve senda a miséria dos poderosos, as vitórias e as tragédias dos grandes da terra; e os pequenos são-lhe indiferentes, como se eles sofressem menos do que os outros.—Stefan Zweig (Maria Aluart, página 362).

A oportunidade...

Tão melindrosamente canta o verso como a cotorra, se não tiver ninguém a ouvir; e se o rouainol cantasse durante o dia do «esmo tempo que os patos grasansem, ninguém diria que ele fosse melhor cantor do que a cotorra. Quantas coisas nem em sua verdadeira perfeição e os seus lavores legítimos à oportunidade das circunstâncias!—Shakespeare (Mercador de Veneza, página 127).

Ao que dizem...

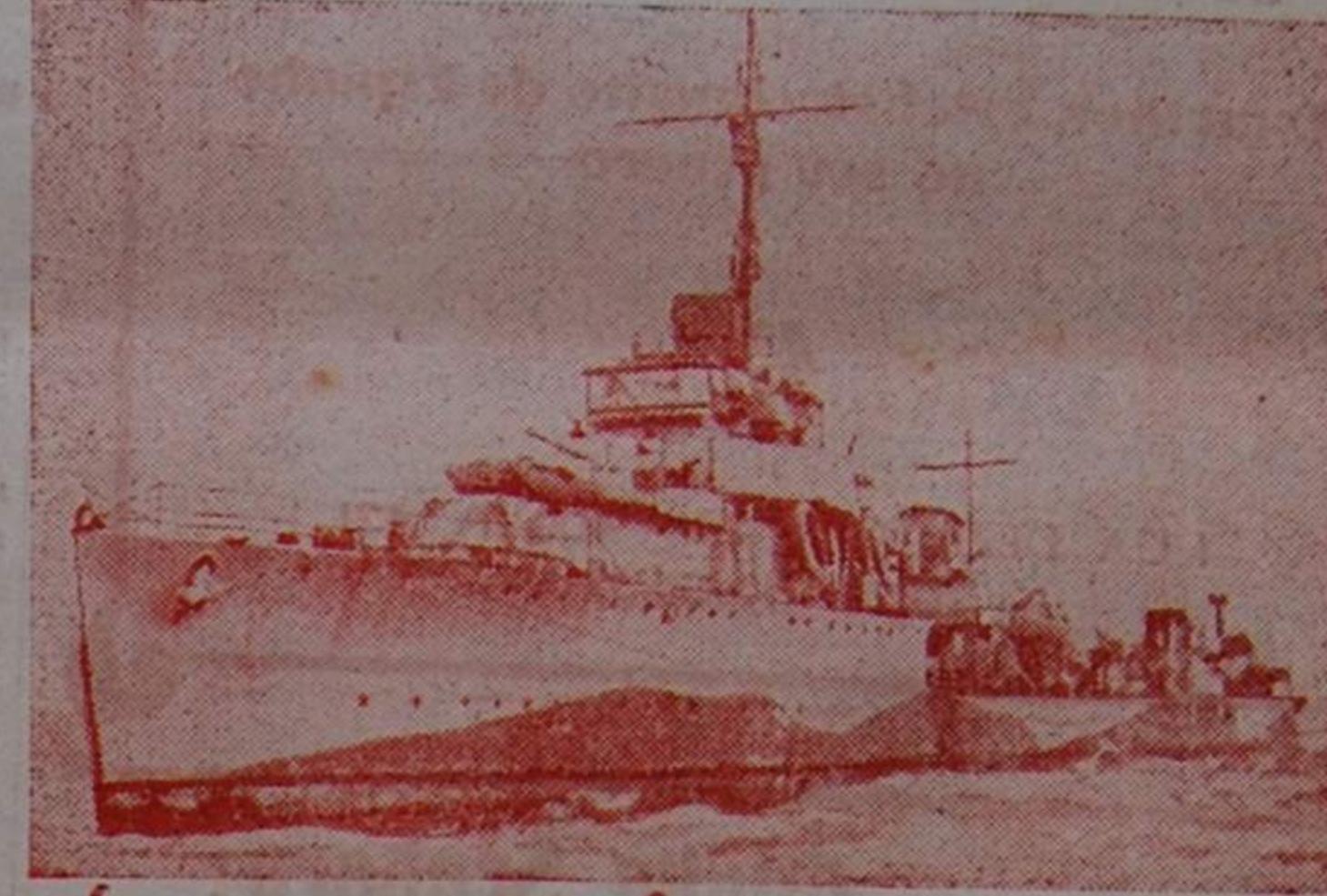
...Ao que dizem, é o amor da humanidade a mais alta das virtudes. Adoro esse amor, que sei ser o atributo das mais nobres almas. A minha, porém, é demasiado pequena, e andam os meus pensamentos muito junto à terra para que thus seja possível o alcançar tão longe, e confessar a verdade: quanto mais vou vivendo, mais me sinto assentado nesse grande ideal. Menuria, pois, se dissesse que amo muito os homens.

Amo, porém, os animais opressos e desprezados, e não me importa que trocem de mim quando afirmo que me dou muito menor com os de que com a maioria das pessoas que me sucede encontrar.—Arl Muntan (Homens e bichos, página 120).

A força dos românticos...

Quando, históricamente falando, se diz: A Grandezza dos Romanos, deve traduzir-se por: a Fórmula dos Romanos, porque, aos olhos das épocas libertas, não pode ser considerado grande um

A' MARGEM DA GUERRA



O contratorpedeiro britânico «Keppel», de escolta a um comboio aliado, abalroou e afundou um submarino inimigo.

A mediocridade do meio

Atente-se nas dificuldades trazidas à vida pública pela temida mediocridade do meio onde ameaçam afundar-se todas as aspirações generosas, movimentos largos, planos de envergadura. O meio, ou mais correctamente a ideia que dêle fazemos (pois é ainda em parte uma abstração) pesa terrivelmente sobre todos e sobre tudo e muito especialmente sobre os obreiros de empreendimentos nacionais, necessitados de largas perspectivas. Este mal diagnosticou o Salazar no prefácio do terceiro volume dos seus «Discursos» e dele falou há dias, na Emissora Nacional, servindo-lhe para tema de nova palestra da série da União Nacional, o dr. Domingos Garcia Pulido. O orador analisou as consequências desse desvio mórbido, dessa mána delatoria tão acentuada desde o começo do século XIX, para chegar até aos nossos dias e zurzi aquêles que, inconscientes ou mal intencionados perante a obra da Revolução Nacional, a tentam apoiar, desconhecendo ou fingindo desconhecer-lhe a verdadeira e indiscutível grandezza.

A restauração financeira, como apetrechamento material do país, a reintegração espiritual do Império e a expressão política de Portugal no Mundo, as reformas sociais da sua organização corporativa—tudo o que a Revolução fez e fará e que outros não puderam ou não souberam fazer, isso, esquecem-no os céticos, os homens de vistos casais não no avançam, arrinados ás aquela idéia de dúvida que os amarranhão e ilhes não permitem haurir a clara luz imperial a que afotamente temos de reabilitar-nos—porque nos guiou pelo Mundo—e porque—como diria Salazar—a sua não integração efectiva «não concilia corrente da vida portuguesa en-

Depósito e Oficina de Calçado

Manuel Teixeira da Silva & C.

Ruas 18 e 23 n.º 695
ESPINHO

Pela Imprensa

O nosso prezado colega «O Comércio de Gaias», completou treze anos de vida brilhante, no dia 5 do corrente. Ao conhecido semanário gaiense desejamos feliz e longa vida sempre vibrante, como até aqui.

POLÍTICA DE REALIDADES

«É necessária a política no governo das nações, mas fazer política não é governar. Para além do ambiente moral criado à volta de quem dirige os destinos do país, há a realidade viva dos problemas desse mesmo país, e estes ou são resolvidos ou não são, e, se não são, o povo não é governado».

SALAZAR.

ADVOGADO
J. Milheiro Fernandes

R. de Belomonte 107—lo—PORTO

curiou a este País os horizontes a que deveria habituar-se e em que deve aspirar a viver. «Mas a mediocridade do meio—como terminou o dr. Garcia Pulido—não se deu assim por conveniente e tomou a sua posição, a sua posição de sempre».

«Não modifiquou os seus propósitos, não alterou os seus processos nem acrescentou a sua dignidade. O seu nível mental permaneceu, baixou, baixou miseravelmente e encontrou a sua exacta expressão no dito daquele personagem da farça que, querendo ir ao Porto a um desafio de futebol, e ao saber que a lotação do coliseu estava esgotada, comentava brandindo os biscoitos e com voz trazida não há bilhetes, não há nada, isto é um País perdido».

Apontamentos e Factos

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PÁGINA)

—Olha lá — interrompeu o Mourão. Não te parece que esse é tu? do tiro, já refinada patifaria? Não estará por ali escondido algum beduino de má morte, de carabinas apuradas, pronta a liquidar pelas costas, os tais audaciosos?

— Talvez tivesse razão se o tal beduino tivesse aonde se esconder! Enterrado na areia, crê?

— Tens razão—concordou—As lendas desta maldita gente, quando tomadas a sério, podem tornar-se fúnebris! Mas em julgo que qualquer de nós, pode pisar sem medo o sopé da Cruz...

— Dominio senhores!—implorou BALKY e os olhos dilatados pelo terror—Prudência senhores...

O Mourão gargalhou em trejeito louco.

Sacou do coldre a pesada Parabellum e avançou em passo inserto, como perdidamente de bêbado!—São idiotas... Não posso mais... deixem-me...

— Ouviu-se um grito:—O ba o Mourão!

Que tem ele?... Segurem-no...

Com um salto rápido seguiu-lhe o pulso, nas a sua pistola latiu ralivosa-mente três vezes seguidas, arrestando o vácuo.

— Deixem-me... Não posso mais gritar...

Uma psicada sócia abateu-o sobre os meus braços semi-inconsciente:—Belo serviço Mário! Isto passa-lhe, com certeza.

BALKY, paralisado por um mês fantástico, tercia as mãos desesperado e murmurava:—De o essa senhores!... Prudência senhores...

— Vamos! Segura daqui! BALKY! Ajuda-nos a levar Mourão...

— Chegamos a reunir em massa, num conjunto bizarro, como para tomar a deixa com mais eficácia, dum inimigo que nós desconfiamos. Havia olhares indecisos e mãos e espadas em cerimónia de pistolas...

— Estás tudo doido... berrei.

— A caminho, vamos embora...

— Pisamos o extenso areal que nos separava do caminho, em passo incerto e nervoso. Parecia que outros tantos pés, pisavam também, simétricamente, os solcos das nossas pegadas deixadas à retaguarda...

O velho caminhão voltou à rangida pesadamente e abalou com tédia a velocidade que lhe permitia o seu motor chiantento.

Olhei para trás. Lá ao longe, ainda se divisava o topo sombrio da CRUZ DE PEDRA, parecia que nascera das entranhas do deserto, como cancro maligno de perdição humana!

O Sol assassino, impassível a todos os sofrimentos, continuava a incidir os raios abravadores sobre o branco e impenetrável areal e a milenária CRUZ do tumulo de SADINAR, a formosa Judia de cidade Sem-Nome!!!...

EMEXIS.

N. de A.—A cidade de Sofim, integrada no protectorado francês de Marrocos, fica sobrepondo ao deserto do Sahara, um pouco ao Sul de Mogador. A sua população (miscelânea de raças) é de 27 000 almas, aproximadamente. É conhecida pela cidade do silêncio, pois os seus habitantes desistem como sombras...

A CRUZ DE PEDRA, tumulo da formosa e lendária Sadinar, fica a 46 quilómetros desta cidade, tudo para o Sul do deserto, encostado no socorro da imensa duna, que, caso muito estranho o terrível Simun nunca conseguiu ultrapassar, a propria base seguir...

SALAZAR.

Carmorina Tavares

Parteira, enfermeira visitadora,

diplomada

Rua 14—N.º 1041

Parteira, enfermeira visitadora, diplomada

Rua 14—N.º 1041

Gira dala final.

O juiz das mulheres é moledo como caçavento e tem a certeza, facilmente tanto nos meus olhos de bronze como teve a aranha que um ôbro uevancha, na aquela tua casa—Vargas Vila (Na Voz das Ilhas).

Pela cópia,
José Guarto.